



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ATA N.º 6/2012

----- Ata da reunião ordinária realizada aos vinte e oito dias do mês de março do ano de dois mil e doze.-----

----- Aos vinte oito dias do mês de março de dois mil e doze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga.-----

----- Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

----- De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, com a redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

1. Aprovação da ata da reunião anterior.

2. Intervenção do público.

3. Período Antes da Ordem do Dia.

4. Ordem do Dia

4.1. Apreciação da comunicação, datada de 12 de março de 2012, remetida pelo Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e deliberação sobre a “Reforma Administrativa Autárquica – Contributos”.

4.2. Deliberação sobre o pedido de isenção das taxas municipais, formulado pela Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira.

4.3. Deliberação sobre o pedido de apoio para publicação do livro “Corropios, cardinchas e cães grandes”, formulado em 17 de fevereiro de 2012, pelo Senhor José da Cruz Paixão.

4.4. Apreciação da comunicação, datada de 20 e março de 2012, remetida pela Comurbeiras e deliberação sobre “Comurbeiras CIM – Aquisição de fornecimento de eletricidade em Baixa Tensão Especial (BTE) e Média Tensão (MT), em regime livre”.

4.5. Ratificação dos atos praticados constantes na informação nº 23/2012/ABS.P, datada de 21 de março de 2012, referente às aquisições de serviços – requisições.

5. Conhecimento dos Atos Praticados por Delegação de Competências.

Aprovação da ata da reunião anterior.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por unanimidade, e assinada, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído.----

Intervenção do público.-----

-----O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Dr. José Duarte Saraiva, que estava inscrito para intervir na reunião de Câmara. -----

-----O Senhor Dr. José Duarte Saraiva cumprimentou os presentes e referiu que era primeira vez que intervinha numa reunião do Executivo atual. -----

Prosseguiu dizendo que, para que às vezes não se acuse os munícipes e, no caso concreto, a sua pessoa, de omissão em relação a questões que fazem parte do dever de intervenção cívica e do exercício de cidadania, iria focar frontalmente, transparentemente, sem que isso signifique qualquer menos respeito ou, inclusive, menos consideração pelo trabalho que tem sido desenvolvido pelo atual Executivo Municipal, situações que lhe parecem dignas de menção e que o preocupam ou sensibilizam, nalguns casos, pela negativa. -----

Continuou dizendo que eram, sobretudo, questões de sensibilidade cultural. -----

Começou por falar da adesão da Câmara Municipal à “Hora do Planeta”, no dia trinta e um de março de dois mil e doze, das vinte horas e trinta minutos às vinte e uma horas e trinta minutos, desligando-se as luzes da Câmara Municipal e do Arquivo Municipal, o que lhe parece uma atuação simbólica, demasiado modesta, para aquilo que poderia ser feito pela Câmara Municipal: uma adesão, muito mais substancial a esta iniciativa. De seguida, referiu que os dois holofotes que estão no Arquivo Municipal, são demasiado potentes, portanto, demasiado gastadores e que talvez, quer esses holofotes, quer alguns dos holofotes que estão a iluminar a Câmara Municipal pudessem, a partir da meia noite, serem desligados, ou pelo menos, ser reduzida a potência. Continuou dizendo que desconhece se, tecnicamente, é possível. Por outro lado, a “Hora do Planeta”, com todo o folclore e o simbolismo que tem a nível mundial, visa também reduzir, ou chamar a atenção para os desperdícios. Continuou dizendo que lhe parece que em Manteigas, ainda haverá um caminho a fazer, no sentido de inventariar a chamada iluminação supérflua e despropositada existente em áreas de REN (Reserva Ecológica Nacional) e de RAN (Reserva Agrícola Nacional) e, até em propriedades e caminhos particulares. -----

Face ao exposto, apelou ao Executivo Municipal para que não desista do trabalho já iniciado de inventariação do que, eventualmente, é iluminação pública desnecessária e que poderá naturalmente sofrer uma redução, com o reflexo na fatura da EDP que, presume que com o aumento do IVA para 23%, se tenha agravado. -----

Prosseguiu solicitando que, se o Município tivesse dados, o informasse sobre quanto é que agravou a fatura de electricidade do Município, depois da passagem do IVA para os 23%. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que no Dia Mundial da Árvore, no dia vinte e um de março e, de acordo com o programa anunciado pela Câmara Municipal, terão sido plantadas algumas espécies arbóreas, junto ao estádio municipal. Estiveram presentes os sapadores florestais e as crianças das escolas. Portanto, cumpriu-se a tradição e chamou-se a atenção para um valor que, naturalmente, é a existência de árvores e de todo o contributo que dá a um planeta que está, demasiado, poluído. Prosseguiu dizendo que, talvez houvesse áreas em Manteigas, mais necessitadas de árvores do que a área em volta do estádio municipal. Por outro lado, sabe-se que, depois desse dia, referindo-se ao passado, as árvores são plantadas e acabam por secar. Reconhece que, na prática, não seria muito fácil, mas seria o ideal, sensibilizar as crianças que plantam as árvores e os respetivos pais, para que, periodicamente, uma vez por semana, lá fossem regá-las, para que as árvores sobrevivessem. É uma ideia que deixa: motivar os pais das crianças que plantam as árvores para que se tornem donos da árvore e que a vejam crescer. Pensa que essa iniciativa da Câmara seria completa se as árvores plantadas sobrevivessem. ---- Prosseguiu dizendo que a par dessa iniciativa e, muito próximo do local onde foram plantadas as árvores, há cerca de um mês e, todos os anos, a Junta de Freguesia de São Pedro toma a iniciativa, para que se torne visível da Vila aquele monobloco que são as escadarias monumentais do santuário, que foram construídas na Capela de São Sebastião, de mandar os sapadores, destruir, desmatar as árvores que estão em frente à escadaria. Na sua opinião, até porque os sapadores também estiveram no dia da árvore, a plantar árvores, acha essa atitude um verdadeiro disparate e um despropósito porque se, efetivamente, há algo a fazer em relação à estética daquele lugar, é camuflar, já que não pode ser refeito ou, aparentemente, ainda não houve coragem para refazer aquela escadaria gigantesca que causa um grande impacto, quando é posta à vista. Por esta razão, solicitou ao Senhor Presidente da Câmara e ao Executivo Municipal, que sensibilize ou tente sensibilizar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro, para que deixe as árvores a camuflar a escadaria. É que cortar castanheiros jovens, para pôr à vista uma escadaria e duas manilhas de esgoto, salientes do chão, pensa que não é um contributo digno que se dê aquele local, nem lhe parece que seja essa a tarefa dos sapadores municipais, que devem preservar e plantar. Não devem destruir vegetação, com o propósito de pôr a vista algo que é, esteticamente, lesivo da paisagem natural de Manteigas. -----

Continuou dizendo que a propósito ainda, desta questão, embora por arrastamento, se detete também em Manteigas a facilidade com que os particulares, no seu terreno particular, cortam as suas árvores e depois deixam-nas ficar à beira da estrada a apodrecer. Sabe que é difícil ou até mesmo inviável a Câmara Municipal dizer aos proprietários que preservem as suas árvores, mas tem acontecido em três ou quatro locais perfeitamente visíveis. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Contudo, o Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal, não pode ser um Deus onipotente que corra a todas as situações, mas poderia ser possível, para além da sensibilização, entrar em contacto com os proprietários dessas árvores e inquirilos sobre a necessidade do seu abate.-----

Prosseguiu dizendo que na curva do Capelo, há dois anos que um conterrâneo cortou as árvores e elas estão a apodrecer à beira da estrada. De seguida, referiu que se interroga sobre a razão pela qual foram cortadas e porque é que o Gabinete Florestal da Câmara não terá sensibilizado o proprietário no sentido ou de não as cortar ou de, eventualmente, as remover do local. -----

Continuou dizendo que, também antes da Reta da Pedreira estão lá, há mais de um ano, umas árvores que foram cortadas, legitimamente, porque o proprietário tem o direito das cortar e de fazer negócio todavia, já não terá o direito de as deixar abandonadas junto à estrada, até porque estão a canalizar para lá algum lixo adjacente. -----

De seguida, solicitou que o Gabinete Florestal possa sensibilizar os agricultores do Concelho para que, em situações de corte, não façam cortes rasos, como acontece antes da curva do Capelo. É que, depois, a Câmara Municipal, periodicamente, tem de providenciar a recolha de terra e das pedras que vêm inundar as valetas. -----

Prosseguiu dizendo que na reta da Pedreira e, por ser um assunto que também focou na última Assembleia Municipal, sugeriu ao Executivo Municipal, que removam ou mande remover as pedras, as manilhas e os balancés que resultaram da prova TT (Todo o Terreno) e que se faça daquele local, uma zona de floresta, de mini floresta, ou de arbustos que dê graciosidade à entrada e saída da Vila.-----

Continuou dizendo que relativamente à toponímia, pensa que já era uma preocupação e um objetivo do anterior Executivo Municipal, que não o concretizou, cujas razões são sempre válidas e são sempre fáceis de aceitar, ou não. Como se sabe, grande parte das placas que identificam ruas, quelhas e praças do Município, ou desapareceram ou estão pouco legíveis. Por outro lado grande parte dos números de polícia das portas, também não existe. Uma das causas

é porque sempre que há obras de pinturas, nomeadamente obras participadas pela Câmara, o PERID e o PAPF, os empreiteiros ao pintarem as casas, não se sentem na obrigação de repor os números. Continuou evocando que, em tempos da sua infância, era uma função da Câmara e deve ainda haver chapas furadas com a numeração, com a qual, periodicamente, repunha a numeração das portas das casas. Deduz que, quando a fiscalização dá por concluída uma obra, talvez não fosse despropositado verificar se os números foram apagados e se as placas toponímicas foram retiradas. Pensa que, talvez a fiscalização da Câmara, logo que uma casa é pintada, poderia ver se é possível colocar os números nas portas porque, cerca de 80% da Vila, neste momento, não tem as portas identificadas com numeração. Pensa que os CTT também já



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

terão levantado essa questão, uma vez que, por vezes, se torna difícil aos carteiros colocar a correspondência nas moradas corretas. Pelo que apelou ao Executivo Municipal, no sentido de também ter em conta essa prioridade de repôr a toponímia correta de Manteigas. -----

Prosseguiu dizendo que, embora não sendo possivelmente algo da responsabilidade direta da Câmara Municipal, a não ser que haja alguns lanços que sejam da sua responsabilidade, sempre que há limpeza dos taludes e das valetas na E.N.232, surgem umas empresas para realizarem esse trabalho e, verifica-se, sistematicamente, a destruição dos marcos luminosos que estão a sinalizar e a orientar, sobretudo em dias de nevoeiro, os automobilistas. Todos os anos, esse trabalho é feito e pensa que é a Estradas de Portugal que manda executá-lo. Continuou dizendo que, há cerca de dois anos, remeteu um *e-mail* á Senhora Engenheira da Estradas de Portugal, na delegação da Guarda, no sentido de prevenir essas empresas para que não destruam a sinalética vertical. Contudo, ainda há relativamente pouco tempo, voltou a ser feito esse trabalho e para quem não estivesse distraído, basta ir pela estrada fora e ver os marcos que foram destruídos, alguns deles até arremessados para zonas de cultivo, ou zonas de mato. -----

De seguida, deixou este alerta, no sentido de alertar a Estradas de Portugal, a fim de que elucide e instrua as empresas que vêm fazer a limpeza de taludes e de valetas, para que não destruam os marcos luminosos, como acontece todos os anos. Pensa que é de uma insensibilidade, a destruição do património nacional. -----

----- O Senhor Presidente agradeceu a intervenção do Senhor Dr. José Duarte Saraiva e referiu que era conhecida a sua sensibilidade cultural, a sua preocupação com as questões de Manteigas, com o bem-estar dos manteigenses e, acima de tudo, com o aspeto do Concelho. ----

Salientou que o seu espírito crítico é sempre bem-vindo e atendível. Continuou dizendo que existem questões que se gostaria que acontecessem, porque existem instituições públicas que têm que regular o funcionamento da sociedade, nos diversos aspeto. Contudo, também há que perceber que, às instituições públicas, cabem determinadas responsabilidades e, muitas das vezes, compartimentadas e, há responsabilidades e competências que não são tão abrangentes, que envolvam as instituições todas. -----

Prosseguiu esclarecendo que, no que diz respeito aos marcos luminosos, cabe à Câmara Municipal, apenas e só, tratar do lanço de estrada que foi desclassificada, sendo os marcos luminosos, nesse troço, repostos pela Câmara Municipal, quando são destruídos ou quando caiem. De momento, a Câmara já não tem marcos luminosos para substituir os que já foram destruídos, mas quando caiem, manda-se repor. Continuou dizendo que solicitou à Estradas de Portugal - delegação da Guarda para que, se possível, cedessem à Câmara alguns marcos



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

luminosos, porque é essa instituição que tem esse tipo de equipamento, tendo em conta que também não é fácil, para a Câmara, adquiri-los fora do circuito normal da Estradas de Portugal. -- Prosseguiu clarificando que, no que diz respeito à limpeza da estrada, a partir de um determinado local, na E.N. 232 e na estrada de ligação de Manteigas a Gouveia, terá sido adjudicada a uma empresa que terá responsabilidades para com a Estradas de Portugal e esta, deve fiscalizar os trabalhos que acompanha, quer através dos técnicos da Estradas de Portugal quer, eventualmente, através de uma equipa de fiscalização contratualizada para o efeito. -----

Continuou dizendo que a Câmara Municipal de Manteigas, também vai dando conta de algumas anomalias que vão acontecendo, à medida que a empresa vai limpando, porque há coisas que não ficam tão bem. Prosseguiu dizendo que se vão chamar à atenção e, exemplificou falando dos dois troços de muro em Sameiro, que foram destruídos e, porque a Câmara está alerta, chamou a atenção da Estradas de Portugal e o muro foi reparado. Não da melhor forma (num muro de xisto a reparação foi efetuada com cimento), mas foi reparado. Portanto, há questões que ultrapassam a Câmara Municipal. -----

Prosseguiu dizendo que quanto à sensibilidade cultural, naturalmente, que existe, basta verificarem-se as atividades culturais que a Câmara Municipal tem desenvolvido, como por exemplo, a sala de exposições, que esteve fechada durante muitos anos e hoje, está aberta a atividades culturais. Não permanentemente mas, sistematicamente, abre para atividades culturais do Concelho. -----

Continuou dizendo que, no que toca à celebração da “Hora do Planeta”, que é uma questão cultural, mas também ambiental, desligaram-se luzes, celebrou-se de certa forma a hora do planeta, mas de forma modesta, tal disse o Senhor Dr. José Duarte Saraiva. -----

Prosseguiu referindo que, quanto aos holofotes do Arquivo e da Câmara Municipal têm de ter alguma solução ou com luzes mais fracas para não gastar tanta energia ou, simplesmente, eliminá-las. -----

No que toca o desperdício da iluminação pública supérflua, chamou a atenção do Senhor Dr. José Duarte Saraiva para o facto da Câmara Municipal ter iniciado um programa de redução significativa da iluminação pública do Concelho, porque se deu conta que havia candeeiros a iluminar mato e, nalguns sítios, a luz já era coberta ou ofuscada pela vegetação, não iluminando ninguém. Foram eliminadas centenas de luminárias no Concelho. Alteração que foi algo significativa. Prosseguiu dizendo que as coisas não devem ser feitas sem se pensar e por isso, está em curso a elaboração de um Plano de Eficiência Energética, no âmbito da Associação dos Municípios da Cova da Beira (AMCB), para todos os municípios que fazem parte desta associação. Continuou esclarecendo que é um projeto conjunto e com este plano vai-se perceber (já está feito um levantamento ao nível dos equipamentos públicos) também ao nível



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

da iluminação pública normal, onde se pode ainda eliminar, em determinados momentos, a iluminação, porque é possível através de alguns meios técnicos, quebrar a intensidade da iluminação quando não há transeuntes e, aumentá-la quando alguém passa. É também possível, mexendo nos sistemas de uma forma mais completa, haver corte de energia até à aproximação de alguém. São mecanismos que estão em fase de ultimização, em termos de estudos técnicos. Este plano está a ser terminado para todos os Concelhos da AMCB. Existe um compromisso dos municípios e, o de Manteigas também o assumiu, no sentido de reduzir, significativamente, até ao final do ano, o consumo de energia elétrica, que terá reflexos em termos ambientais.-----

Prosseguiu dizendo que, em relação ao corte que foi feito na iluminação pública, os resultados práticos obtido são completamente nulos porque, se por um lado se reduziu na fatura da EDP, por outro lado, essa redução (que em média ronda os dois mil e setecentos euros por mês) veio ser anulada pelo aumento do IVA. Neste momento, já existe benefício nenhum com essa redução. -----

Quanto ao Dia Mundial da Árvore, informou que o Senhor Vereador Marco Veiga o esclareceria. De seguida, referiu que a Câmara também pode plantar em área privadas, mas não é muito correto gastar dinheiro, a plantar árvores em terrenos particulares.-----

Continuou dizendo que foram aparadas algumas árvores na zona do Olival, porque estavam a oferecer perigo de queda eminente, e acredita que um inverno mais rigoroso derrubasse uma boa parte delas. Chamou a atenção para que entre essas árvores, já foram plantadas outras. Portanto, existe um certo cuidado de, quando se corta uma árvore, em plantar outras tantas, se não o dobro, pelo menos outras tantas. -----

Prosseguiu dizendo que a Câmara preocupa-se em plantar árvores e, no ano passado, no dia Mundial da Árvore, foram plantadas algumas milhares de árvores, que estão em pleno crescimento, neste momento, na zona do Corredor dos Mouros, juntamente com a Junta de freguesia de Santa Maria, com os Serviços Florestais, uma pessoa em representação da Autoridade Florestal Nacional - AFN e do Senhor Governador Civil.-----

Continuou dizendo que relativamente ao acompanhamento das crianças, pelos pais, na prestação de cuidados às árvores que plantaram, considera-lo um projeto interessantíssimo. De seguida, aditou que já iniciou um projeto deste tipo, não no Concelho de Manteigas, em que cada criança da escola primária, naquele momento, tinha a sua árvore devidamente etiquetada, com o nome dela e hoje, alguns deles já são adultos e podem identificar a árvore que plantaram. Este projeto não está, ainda, a ser implementado em Manteigas, mas já foi abordado e que pode seguir em frente. Acrescentou que, para se mudarem alguns hábitos na sociedade, tem de se começar na fase da infância. A geração mais apta a colher conhecimentos e hábitos e introdução de novos comportamentos são as crianças. Portanto, a partir deste patamar



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

geracional pode-se criar um projeto semelhante, consubstancial, quando estiver também um outro projeto em andamento, que é a segunda fase do projeto de sensibilização ambiental da Fábrica do Rio onde, provavelmente, se terão condições mais objetivas para dar corpo a um projeto desses. -----

Continuou dizendo que, no que toca ao facto de a Junta de Freguesia de São Pedro, todos os anos, limpar ou desmatar e cortar árvores no santuário de São Sebastião, se se cortam árvores que foram plantadas ou que até nasceram, espontaneamente, e podem constituir uma boa envolvente, tapando a escadaria e ocultando, em termos ambientais e visuais, algo que esteja a destoar a paisagem, o Senhor Vereador Marco Veiga irá tratar do assunto e, em contacto com a Junta de Freguesia de São Pedro, irão perceber o que tem de ser feito. -----

De seguida, esclareceu que o Município não tem sapadores municipais e que existem sapadores que são geridos pelo Conselho Diretivo dos Baldios, que têm feito um bom trabalho no Concelho, na limpeza, manutenção, prevenção e no combate aos incêndios. Têm tido um papel muito importante. -----

Prosseguiu dizendo que, relativamente à facilidade com que os proprietários cortam e deixam a decompor as árvores nos locais, a Câmara Municipal tem normas, códigos, regulamentos e legislação pelos quais se rege e, cada funcionário da Câmara, mesmo a fiscalização também a noção que poderia fazer melhor e que existem situações que poderiam ser evitadas, se houvesse uma intervenção atempada, no momento em que os processos se iniciam. Contudo, a Câmara não dispõe de um fiscal para cada município e, às vezes, é confrontada com situações que merecem reparo, mas é impossível intervir, porque está fora do seu âmbito. A propriedade e iniciativa privada já não é fiscalizada pela Câmara Municipal. Não existe regulamentação, nem legislação que possa apoiar uma intervenção da Câmara no âmbito privado. -----

Continuou clarificando que o corte que foi efetuado às mimosas, a seguir à curva do Capelo, foi um corte controlado e obrigatório, para erradicação das acácias da Serra da Estrela, visto que nalguns locais, estavam a proliferar e a substituir-se à floresta autóctone. Foi um processo desenvolvido pela AFN, que interveio junto dos proprietários e as mimosas foram cortadas. -----

Prosseguiu referindo que foi dito que deveria ter havido uma alternativa. Contudo, quem custearia essa alternativa? A Câmara não pode custear a plantação de árvores, porque não é da sua competência, nem da sua responsabilidade, nem tem orçamento para isso. -----

Prosseguiu dizendo que, o Senhor Vereador Marco Veiga solicitará ao serviço de fiscalização da Câmara Municipal, para que averigue sobre os restos de madeira que ficaram nalgumas valetas, a fim de se corrigirem essas situações menos corretas. -----

Continuou dizendo que, na reta da Pedreira existe, de facto, um espaço que poderá não ser o mais cuidado mas, ao plantar árvores nesse local, do lado direito, tapar-se-à completamente, a



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

imagem da encosta de Leandres que, se não tivesse aqueles montes de entulho, que lá foram sendo colocados, teria uma imagem perfeita em termos ambientais. Portanto, cortina de árvores, certamente, não se irá fazer. Arbustos de pequeno porte, para minimizar o aspeto do terreno, é possível fazer, colocados ao longo da estrada, para que embelezem, mas que não tapem a vista para o outro lado. -----

Prosseguiu dizendo que, a Câmara recebeu um pedido de cedência daquele espaço (o talude da reta da Pedreira onde aconteceu uma prova TT), mas não vai cedê-lo porque, como já foi discutido em reunião de Câmara e, com a informação prestada pelos Senhores Vereadores que, no mandato anterior, geriram o Município, aquele espaço não pode ser cedido, sem a autorização dos anteriores proprietários. Foi um espaço expropriado para a colocação de inertes, aquando da requalificação da E.N.232 e, não pode ser utilizado para outro o fim, para o qual foi expropriado. Contudo, também não está bem assim. -----

Aditou que a entidade que lá instalou todo aquele equipamento (manilhas, pranchas, etc.) para constituir uma pista de obstáculos está, agora, a fazer uma segunda solicitação. Já uma vez foi autorizada a realização de uma prova, mas não existe nenhuma autorização formal na Câmara todavia, eles informaram que foi uma autorização verbal. A Câmara não vai autorizar nada que seja definitivo, enquanto não houver nenhum projeto municipal para aquele local. -----

Continuou dizendo que, a Câmara Municipal tentou saber o que se estava a passar com as bombas de gasolina, na entrada da Vila, que estão fechadas há muito tempo, e onde a Câmara não tem responsabilidade com o seu encerramento (encerrou porque o proprietário não cumpriu com as suas obrigações). Prosseguiu dizendo que tentou intervir junto do abastecedor, o Lubridão, e sabe que o problema está em fase de resolução e que será a própria Lubridão a explorar aquelas bombas de gasolina. Do seu ponto de vista, aquelas bombas de gasolina naquele local, não estão bem, é preciso deslocá-las e, o melhor local para um posto de abastecimento é na reta da Pedreira. Pode, economicamente, não ser tão viável, pode o proprietário não estar disposto a isso, mas se existir a possibilidade de um financiamento e de um projeto para a requalificação da Entrada da Vila, com um projeto municipal é possível expropriar-se aquele espaço e transferir as bombas para outro local. Salientou que, do seu ponto de vista, não é nenhuma proposta ou senão trazia-a para discussão, mas pensa que será o melhor local para alojar um projeto desse tipo. Portanto, enquanto não houver um projeto municipal definitivo, o talude da reta da Pedreira não vai ter ocupação definitiva. É provável que dentro de pouco tempo, venha a ter alguma atividade, porque as visitas através do Grupo Motard de Manteigas trazem, também, alguma componente económica ao Concelho e é provável que venha a acontecer alguma atividade, mas o terreno será regularizado novamente. Quem desenvolver as atividades, terá de regularizar o terreno.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Finalizou dizendo que uma cortina arbórea de baixo porte é sempre possível fazer, desde que não encubra a visualização de Leandres. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso, sendo cerca das quinze horas e quinze minutos, teve de se ausentar da reunião por razões de natureza profissional. -----

----- O Senhor Presidente, antes do Senhor Vereador José Manuel Cardoso se ausentar, apresentou-lhe os parabéns pela sua nomeação para o posto de Gerente na Caixa Geral de Depósitos de Manteigas e desejou-lhe os maiores sucessos profissionais e pessoais nas suas novas funções. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso agradeceu e de seguida, ausentou-se. --

-----O Senhor Presidente retomou dizendo que, relativamente à questão da toponímia, o trabalho começou a ser feito, ainda no anterior mandato, quando foi apresentado um projeto de Regulamento de Toponímia para o Concelho de Manteigas. Era absolutamente necessário, na altura, que Manteigas tivesse um regulamento de toponímia. Foi feito, mas um regulamento que define e impõe regras só, não contribui para a boa toponímia do Concelho. Prosseguiu dizendo que, no mandato atual, iniciou-se o levantamento de todas as ruas, de todas as casas que não estavam em consonância com as boas regras da toponímia. Foram envolvidas outras entidades : as juntas de freguesia, os CTT, a GNR e os Bombeiros. -----

Continuou dizendo que já tem alguma experiência num Projeto semelhante que desenvolveu noutro Concelho, em que até para os loteamentos, quando são aprovados na Câmara, já existe a proposta de nomes de ruas. Ou seja, o loteamento já é aprovado, com os nomes de ruas. Prosseguiu dizendo que queria chegar a esse patamar. Aditou que o levantamento das necessidades já está feito e o processo está, neste momento, praticamente terminado. Contudo, esse trabalho não chega, porque a toponímia não se resume só ao nome das ruas, também se resume à história do Concelho e, por isso, para juntar a este processo está, neste momento, uma estagiária a desenvolver no Arquivo Municipal, um trabalho sobre toponímia, para se perceber por onde se há de começar. Entende que, se houver necessidade de atribuir nomes é preciso ter, em termos de história do Concelho, uma proposta de toponímia, uma relação de nomes de individualidades ou de factos, que possam constituir nomes de ruas e de largos. É um trabalho complementar que será presente a reunião de Câmara. -----

Continuou dizendo que este processo vai originar uma enorme confusão porque, até mesmo as mais pequenas alterações, vão obrigar à mudança significativa dos documentos pessoais de algumas pessoas. São os prejuízos do desenvolvimento, e a Câmara dará as justificações necessárias e, o trabalho que houver para fazer, não se evita porque pode trazer alguma pequena conflitualidade, até nalgumas épocas menos convenientes. Entende que não há problema, desde que o Concelho fique mais bem servido. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

De seguida, referiu que estão desafiados os Municípios a contribuir neste processo, ou uma instituição que entenda que pode dar um contributo para a toponímia do Concelho, todos esses contributos são bem-vindos.-----

Finalizou dizendo que no trabalho de toponímia, que está a ser feito, viu nomes de personalidades que não têm nada a ver com Manteigas. São nomes de personalidades da região. Entende que a história do Concelho está muito pouco documentada, mas como o Senhor Dr. José Duarte Saraiva é um homem erudito e, na área cultura, destaca-se nas artes e na intelectualidade, espera que também dê o seu contributo neste processo. -----

-----O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga, complementando o que já tinha sido dito pelo Senhor Presidente, referiu que no dia vinte e um de março, foi celebrado, como vinha sendo hábito, o Dia Mundial da Árvore e foi planeada uma atividade que envolveu os alunos da EB1 e também os utentes do Cartão Municipal do Idoso, pelo que a escolha do local, para a plantação das árvores, foi a zona do estádio municipal, por questões de segurança e de integridade física das crianças e idosos. -----

Prosseguiu dizendo que outra razão foi a questão da manutenção e da rega das árvores que são plantadas. De facto, nalguns locais, por ser longe do Concelho e por não ser tão prático, algumas das árvores que são plantadas acabam por não vingar. Portanto, a área envolvente do estádio municipal foi escolhida, porque é mais fácil, até ao funcionário que faz a manutenção do estádio, tratar das árvores que foram plantadas pelos alunos. Continuou dizendo que, este ano, a atividade incluía o tratamento e a rega de algumas árvores que já tinham sido plantadas, anteriormente, e foram os próprios alunos que fizeram esse trabalho. A atividade visou também a sensibilização dos alunos para a problemática do ambiente, nomeadamente a reflorestação. ---

Aditou que, no ano passado, aquando da comemoração do Dia da Floresta Autóctone, foram plantadas árvores pelos alunos das escolas, nessa ocasião, na zona urbana do Concelho, nomeadamente no jardim da Entrada da Vila, onde foram plantadas árvores pelos alunos do Externato Nossa Senhora de Fátima, da EB 2º e 3º ciclos de Manteigas e da Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas e, nas árvores que foram plantadas, foi colocada uma etiqueta, não com o nome do aluno que plantou a árvores, mas com a identificação da turma que a plantou e o ano. Está perfeitamente identificada, no âmbito do programa da Eco-Escolas. -----

Continuou dizendo que se tentou que os próprios alunos fossem um meio de resolver uma situação que, de algum tempo a esta parte vinha a suceder na zona da Junta de Freguesia de Santa Maria, na praça Luís de Camões em que, constantemente, as árvores que eram plantadas nesse local, eram vandalizadas. A forma encontrada para resolver essa situação foi serem os próprios alunos a plantá-las. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Prosseguiu dizendo que houve também a preocupação de fazer o corte das árvores no Olival, tal como Senhor Presidente tinha falado, por razões de segurança mas, paralelamente, foi de imediato planeada a plantação de árvores naquele local, mais adequadas do que aquelas que estão plantadas, que não gozam das melhores condições fitossanitárias e, a curto ou médio prazo, julga-se que irão ter problemas e que terão que ser substituídas. Quando isso acontecer, espera-se que as outras já tenham crescido.-----

-----O Senhor Vice-Presidente António José Ascensão Fraga aditou que, nesse dia, também foram distribuídos a particulares duzentos azevinhos e se todos os que foram distribuídos, foram plantados em terrenos particulares, é muito bom.-----

-----O Senhor Dr. José Duarte Saraiva referiu que, relativamente à afirmação do Senhor Presidente, ao trabalho meritório dos sapadores, bem-diz e salienta o trabalho dos sapadores, exatamente, porque esse trabalho é meritório e é permanente no terreno. Mas parece-lhe um absurdo e está contra todo esse espírito de eficácia e de cuidado na reflorestação e na preservação, aquilo que todos os anos a Junta de Freguesia de São Pedro encomenda aos sapadores, que “rapem” as catiçadeiras e os matos para se ver a escadaria do santuário, da Vila. Acha que é um contra senso.-----

-----O Senhor Presidente clarificou que a Câmara não tem tutela sobre a junta de freguesia, mas de qualquer forma vai-se fazer chegar a preocupação do senhor Dr. José Duarte.-----

Quanto à deposição de madeiras na reta da Pedreira, aquilo que estava em espaço público já foi retirado. Os troncos estavam amontoados desordenados e são hábitos que se foram criando ao longo de muito tempo e que têm que, forçosamente, ser corrigidos. Independentemente de quem seja, porque neste caso é uma transgressão: foram colocados em local de domínio público do Município, sem qualquer tipo de autorização. Continuou dizendo que a empresa em causa já foi notificada, diversas vezes, e na última notificação foi-lhe transmitido que, se não retirasse os troncos no prazo de cinco dias, a Câmara carregara-los-ia e levá-los-ia para local seguro. Contudo, depois, teriam de ser pagos a retirada, o transporte, a reposição, e a guarda dessas madeiras, enquanto estivessem guardadas nas instalações da Câmara.-----

Prosseguiu dizendo que numa passagem que fez na estrada de ligação de Leandres ao Poço do Inferno, verificou que estava, praticamente, obstruída por árvores que, a prumo, caíam na estrada, desfazendo o alcatrão. Decorrente da sua observação mandou, ao local, o Engenheiro Florestal da Câmara e a fiscalização, a averiguar o que se estava a passar: eram cortes que estavam a fazer na zona das Teixeira, para além da zona municipal, no Souto do Concelho. A Câmara, de imediato, notificou a AFN, para que os danos que estavam a ser causados na estrada e para o perigo que o corte (sem qualquer tipo de proteção e de condições de



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

segurança) representava para quem se aventurasse naquela estrada, fazendo um percurso pedonal. -----

Finalizou dizendo que é a AFN que autoriza esses cortes e que fica com o depósito de caução dos operadores económicos que realizam este tipo de trabalho. Foi Feito um ofício à AFN, designadamente ao Diretor Distrital, ao Responsável Local, ao Diretor Regional e ao Senhor Secretário de Estado. O processo foi trabalhoso, mas a Câmara interveio de imediato porque a estrada era municipal. Quando os acontecimentos saiem da alçada legal da Câmara, dificilmente, pode intervir. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que em Manteigas, todas as arvores que foram plantadas, nos últimos dez anos, todas elas eram nominalizadas e etiquetadas com o tipo de árvores que era plantado e tinham o nome dos alunos que as plantaram. Algumas ainda estão, mais ou menos, à mostra, designadamente junto à ponte da travessia da Relva da Reboleira, que ainda têm os nomes dos alunos. Continuou dizendo que se tentou, com isso, cativar as crianças ao ali verem sempre o seu nome. Porventura é preciso continuar a fazer o que foi dito, porque a cultura faz-se gradual e paulatinamente. -----

Quanto à reta da Pedreira, a responsabilidade daquela obra foi sempre, em termos de execução e em termos de acompanhamento, da Estradas de Portugal e havia, no projeto, alguma arborização prevista para o talude. Já lá existe alguma arborização autóctone a rebentar, designadamente junto à estrada. Tanto quanto lhe parece, não houve acompanhamento. -----

Prosseguiu dizendo que estão a nascer inertes sucessivos, do lado da estrada de Leandres, junto à propriedade da Senhora Maria Clotilde Vilar Machado Soares. Desconhece se será com a autorização do Parque natural da Serra da Estrela, mas pensa que o parque terá alguma palavra a dizer relativamente a esta questão, na medida em que está localizada em Reserva Ecológica. -----

Continuou dizendo que entende que a Reta da Pedreira, tem de ser vista como um todo. Era mesmo uma pedreira e a maior parte dos paralelepípedos, para as primeiras ruas calcetadas em Manteigas, foram extraídos de lá. Entende que também é uma ferida de exploração de pedra que está tapada pelas árvores e, se alguém resolve cortá-las, ao lado da estrada, também se visualiza ali um grande processo de erosão e por isso é que se chama pedreira. Pensa que quando se começar a tratar do talude, será bom que também se trate da pedreira, de forma a que se possa ter alguma visualização qualificada, do que é também já a entrada da Vila. -----

Prosseguiu dizendo que, quanto ao demais, concorda que deve ser feito alguma coisa do talude, no entanto, entende que a questão deve ser ponderada e avocar com a Estradas de Portugal aquele espaço, desde que seja para utilidade pública. Terá que ser tratado por inteiro e entende



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que não ficam lá mal castanheiros plantados com alguma distância, de forma a permitirem a visualização de Leandres. -----

-----O Senhor Presidente referiu que as deposições de inertes em Leandres não são recentes e há também uma linha de água que foi sendo obstruída, junto à casa da Senhora Maria Clotilde Vilar Machado Soares. O processo está em tribunal e este decidirá. Existem autos do PNSE e uma intervenção da Câmara Municipal noutros processos de deposição de inertes todavia, a Câmara não consegue vigiar todos os locais a fim de evitar este tipo de acontecimentos. É uma questão de sensibilização pessoal e uma questão cultural. Se a justiça não fosse tão morosa e havendo uma punição exemplar, estas coisas não aconteceriam. -----

Período Antes da Ordem do Dia.-----

-----O Senhor Presidente esclareceu que relativamente à Televisão Digital Terrestre (TDT), neste momento, os contactos que foram desenvolvidos com a ANACOM e com a PT, têm sido extremamente positivos para o Concelho. De seguida, evocou que no início, a ANACOM não atendeu as reivindicações da Câmara como devia e levou a Câmara a conduzir o processo junto da PT e, com alguma revolta, junto da comunicação social. Foram feitos múltiplos contactos e, neste momento, o Concelho tem uma cobertura a 97% na freguesia de Santa Maria e a 99% na freguesia de São Pedro. Continuou dizendo que, o que falta cobrir, neste momento, é menos do que a área que estava sem cobertura de sinal analógico. Falta resolver o problema de Sameiro e Vale de Amoreira e a Câmara já detém orçamentos, só ainda não decidiu porque quer, da mesma forma como foi resolvido o problema na zona urbana, resolvê-lo também nas duas freguesias rurais. Prosseguiu dizendo que a Câmara continua, junto da PT, a questionar se é possível a PT fazer os trabalhos, por conta própria, uma vez que há formas de subsidiação definida pela ANACOM, que terá de ser suportada pela PT, para quem não tem serviço digital terrestre e tem que o receber através de satélite. Se há um conjunto de munícipes que têm de ser subsidiados pela PT, para terem parabólicas (que não se querem no Concelho), então porque não, de uma forma global, subsidiar um único equipamento e evitar que sejam colocadas parabólicas. É isso que se está a tentar com a PT. -----

Prosseguiu dizendo que foi recebida em Manteigas, uma representação da ANACOM que veio explicar a doze câmaras municipais, o que estava a acontecer na área de intervenção destas câmaras municipais. Para a Câmara Municipal de Manteigas, serviu para afirmar a determinação do Executivo na resolução do problema, imputando custos a quem têm de se imputar. Nem que tenham de ser suportados, numa fase inicial, pela Câmara Municipal, sendo depois apresentada a fatura a quem deverá ser apresentada. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Aditou que está à vontade para afirmar que, no dia vinte seis de abril, todos os munícipes de Manteigas, ou uma boa parte, porque há zonas onde é tecnicamente impossível (cerca de 2% da área do Concelho) que serão áreas de menor densidade populacional. Pelo menos os canais nacionais ficarão disponíveis. Neste momento, trata-se da garantia da receção de quatro canais nacionais. Sabe-se que através da distribuição do sinal analógico, haverá quem esteja a receber a distribuição de sinais internacionais, nomeadamente das televisões espanholas, que a Câmara não pode garantir.-----

Continuou dizendo que a ANACOM e o Governo que tutela esta área, não procederam corretamente quando adjudicaram, apenas e só, a cobertura de 87% do território nacional. Já se sabia que Manteigas estava numa zona de sombra, portanto, houve um processo que não foi correto para com os habitantes de Manteigas e de outros concelhos onde o problema com a analógica já se colocava, também. Apesar de tudo, tem havido uma grande sensibilidade da PT, que se tem mostrado disponível para ajudar a resolver os problemas.-----

De seguida, facultou a relação da faturação da Aguas do Zêzere e Coa (AZC) e exibiu um plano de pagamentos que a Câmara apresentou à Senhora Ministra, que teve de ser entregue até quinze de fevereiro, onde estão relacionadas as faturas até ao final do ano de dois mil e onze, com todas as importâncias. Aditou que está relacionado tudo o que foi achado justo, que foi acordado intercâmaras, que era o que deveria ver-se faturado. Tem uma determinada percentagem, uma determinada tarifa sobre a água, sobre o saneamento e o volume do saneamento, portanto tem os dados que tinha solicitado. -----

De seguida, apresentou os mapas do controlo da receita e da despesa e frisou que não serão muito adequados, visto que havia muitas faturas que não estavam registadas na contabilidade e decorrente disso, não constam dos mapas, porque se encontravam nos gabinetes técnicos e, porventura, não tinham ainda chegado à contabilidade. São os dados que estavam disponíveis na altura. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que os elementos não correspondiam ao que solicitou e, lembrou que tinha solicitado o mapa do controlo da receita e da despesa, em trinta e um de outubro de dois mil e nove. -----

----- O Senhor Presidente solicitou à Senhora Chefe da Divisão de Administração Geral que providenciasse o que o Senhor Vereador tinha solicitado.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que o processo, que lhe foi apresentado, referente ao armazém de gás, no Olival, não tem nada relativo ao licenciamento.---

----- O Senhor Presidente solicitou a presença, na reunião, do Senhor Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo, a fim de prestar os esclarecimentos necessários referentes à obra em questão.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia prosseguiu a sua intervenção dizendo que tinha solicitado ao Senhor Vereador Marco Veiga, na reunião anterior, que fosse efetuada uma intervenção no açude da Relva da Reboleira, onde estão colocadas, em cada intervalo do açude, duas comportas e, reiterou o alerta que deu nessa mesma reunião, para o facto de os peixes não poderem efetuar a subida do rio, tendo em conta o obstáculo que constituem as comportas. Pensa que bastaria tirar as comportas num dos intervalos (as bogas e os bordalos não saltam obstáculos) porque se corre o risco de não se ter, no espelho de água, quando fecharem as comportas todas, um único peixe durante o verão. Bastaria retirá-las durante dois ou três dias para permitir a subida. Ainda não aconteceu, pensa que pode ter havido algum esquecimento.-----

-----O Senhor Presidente evocou que no dia do fatídico do incêndio, não houve falta de água para acudir ao incêndio, visto que os helicópteros captaram água nos pontos que traziam indicados nas cartas. É verdade que esse açude não estava tapado, mas também não foi necessário colherem água nesse local, todavia já tinham sido tomadas todas as medidas para que o açude fosse tapado para que, no dia seguinte (os helicópteros recolhem à base no período noturno), os helicópteros que tivessem de abastecer ali, o fizessem. Embora a Câmara não tenha responsabilidade nessa matéria todavia, porque detém a Proteção Civil do Conselho, a questão estava acautelada, visto que quem retira e coloca as comportas são, normalmente, os regantes. Nem é o operador económico que está a operar a praia fluvial, são os regantes. E nesta época, se lá estão é porque os regantes perceberam que, provavelmente, precisarão de água. De qualquer forma, também se lá estiveram durante mais alguns dias, faz todo o sentido, porque dadas as condições climáticas, ainda poderá acontecer algum incêndio no Concelho e poder-se-á retirar água desse ponto.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que, da maneira como está, nem com as comportas todas metidas dá para retirar água, pois o açude está assoreado.-----

-----O Senhor Presidente solicitou ao Senhor Vereador Marco Veiga, que contacte alguém dos regantes para tratar da questão, porque a Câmara não pode intervir num sistema de rega, sem contactar a Comissão de Regantes.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia informou que no açude da Relva da Reboleira não há Comissão de Regantes. Continuou dizendo que, tendo em conta o perigo de incêndio que se vivencia e dadas as condições climáticas, se não forem tirados os inertes que estão depositados atrás do açude, não há água suficiente para os helicópteros abastecerem. Recomendou que vá, ao local, uma retroescavadora e que retire os inertes para a margem, porque da maneira como está, o espelho de água tem cerca de dez centímetros de profundidade



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

atrás do açude. É conveniente que se faça alguma intervenção, porque é o único ponto de água qualificado para efeitos de tomada de água para incêndios. -----

Prosseguiu dizendo que, falando de inertes, também se deveria intervir em toda a margem direita do rio, em terrenos confinantes com os da Câmara Municipal, que já têm um desbaste de mais de três metros, que o rio já levou, porque os inertes estão todos depositados no centro do leito e fazem a divisão da água para o lado direito e para o lado esquerdo. Entende que se se encostarem os inertes para o lado direito, na entrada da boca de água, a água será toda canalizada para o lado esquerdo e, a colocação de um estacamento com árvores apropriadas, ajudará a segurar a margem direita na Relva da Reboleira. -----

----- O Senhor Presidente referiu que o Senhor Vereador Marco Veiga irá tomar nota disso e irá entrar em contacto com a Administração dos Recursos Hídricos - ARH Tejo, delegação da Guarda, a fim de que se tomem as devidas providências. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia, após a chegada do Chefe de Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo – DPOU, fez uma sinopse do que sucedeu relativamente ao assunto do armazém de botijas de gás, sito no Olival: foi-lhe entregue o processo número 32/2007 (admite que haja outro), com data de dezoito de maio de dois mil e sete, para consulta. Prosseguiu dizendo que a sua solicitação decorreu do facto de ter sido abordado, tendo em conta que chegou à Câmara Municipal uma queixa referente ao mesmo e, que o Senhor Engenheiro João Gabriel, na qualidade de Chefe da DPOU, informou no dia vinte seis de janeiro de dois mil e doze. Continuou dizendo que analisou a legislação que lhe estava anexada, que refere que “...este tipo de atividades ficam sujeitas ao licenciamento simplificado de instalações...”. Com efeito, se é licenciamento simplificado, necessita de ter no local da obra, um *placard* a informar que a mesma está licenciada. -----

Prosseguiu dizendo que embora seja um licenciamento simplificado, tipificado pelo Decreto-Lei número 267/2002, de vinte seis de novembro, que atribui e incumbe à Câmara Municipal, no artigo 5º a competência para o fazer, verificou que não existe nenhum processo com aquilo que tipifica o Regime Jurídico de Licenciamento Municipal de Obras Particulares. Além disso, como não foi presente na reunião de Câmara, nenhum exercício delegado de competência para este licenciamento, indagou sobre o mesmo. -----

Continuou dizendo que, na sua opinião pessoal, acha que é profundamente inestético sediar o armazém nesse local e, já que se falou, anteriormente, no facto dos inertes da Reta da Pedreira não deverem lá estar, ter umas botijas de gás, à vista de toda a gente, parece-lhe péssimo. -----

Prosseguiu indagando sobre como é que pode haver um muro de alinhamento no local do armazenamento, sem existir um plano de alinhamentos, que conheça, visto que a obra se localiza junto à E.N.232 embora, neste momento, sob a responsabilidade de conservação da



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Câmara Municipal. Continuou evocando que, em tempos, um munícipe pretendeu construir um hotel junto à E.N.232 e foi obrigado a apresentar um plano de alinhamentos, a ser aprovado, superiormente, para o efeito. -----

Reforçou que não tem nada contra ninguém todavia, do seu ponto de vista, as coisas não estão legitimadas. -----

-----O Senhor Presidente referiu que relativamente ao processo, questionou o Senhor Chefe da DPOU, na altura em que elaborou a informação técnica e, a explicação que lhe deu foi, perfeitamente, plausível e suportada em legislação. -----

Prosseguiu dizendo que, esteticamente, também não acha que o armazém de gás fique bem, sediado naquele local, mas as coisas não se fazem pela vontade do Presidente da Câmara, não se impedem pela vontade do Presidente. Impedem-se quando a legislação impede ou, autoriza-se quando a legislação o autoriza. -----

Continuou dizendo que existe um processo de pretensão de construção daquele parque de combustíveis e, estava ele na Câmara Municipal, como Vereador da Oposição, a Câmara de então, não o recusou com a mesma fundamentação. Prosseguiu evocando que o processo parou porque não existia título de registo de propriedade em nome do requerente. Questionado o Senhor Engenheiro João Gabriel em relação a esta matéria e confrontado com esta situação, ele confirmou que o requerente não tinha o terreno em nome dele. -----

Finalizou dizendo que também discorda de algumas coisas, mas a sua discordância pessoal, às vezes, não lhe dá legitimidade ir para além daquilo que a lei impõe ou permite. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que o título de registo de propriedade é condição *sine qua non* para avaliar qualquer situação. É evidente que, se não existia título de registo de propriedade, nem sequer podia entregar um projeto na Câmara Municipal, ou pedir licenciamento. Portanto, esse era um argumento mais que válido e ainda o é hoje: se não houver título de registo de propriedade, nem sequer se aprecia. -----

Continuou dizendo que agora o caso é diferente, foi-lhe dado foi um *dossier*, onde estava a fotocópia de um desenho e, não constava lá nenhum despacho de licenciamento, em consequência, questionou sobre se lhe teriam entregue o *dossier* errado e solicitou que lhe fizessem chegar o *dossier* atualizado. O que não se verificou. -----

Perante as circunstâncias; não ter visualizado o despacho do Senhor Presidente a licenciar o processo, não existir no local um *placard* a anunciar o licenciamento, entende que não está cumprido o que diz a lei (o Regime Jurídico do Licenciamento Municipal de Obras Particulares) sobre esta matéria. Considera que esta é uma parte legal, por outro lado, pensa que a Câmara Municipal tem legitimidade para negar a instalação do armazém de gás naquele local. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Continuou dizendo que está uma casa ao lado do local do armazém de gás, com o telhado em ruínas, mas é uma casa de habitação. Desconhece se tem o afastamento necessário e obrigatório para este tipo de circunstâncias. -----

-----O Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo esclareceu que, o processo número 32/2007 é o mais recente. Havia um processo mais antigo, do ano de 2002 que, na altura, se desencadeou no Ministério da Economia, onde o requerente conseguiu licenciar este tipo de equipamento. -----

Prosseguiu dizendo que, no processo, existe um comprovativo em como o requerente obteve parecer positivo e conseqüente licenciamento no Ministério da Economia. Depois, o processo desencadeado na Câmara Municipal nunca chegou a um fim, por deficiente instrução, embora houvesse um parecer positivo do Ministério da Economia, que é um parecer vinculativo e que seria a condição mais importante para a colocação do parque de gás no local, em termos legais. Não em termos urbanísticos, nem em termos políticos de ordenamento do território. O processo, depois, caducou -----

Continuou expondo que, em 2007, o requerente veio novamente requerer o licenciamento do espaço munido, outra vez, do parecer do Ministério da Economia e, foi solicitado ao mesmo, para apreciação técnica, alguns elementos para instruir o processo, a fim de ter condições para avançar. O requerente não apresentou os documentos todos em tempo útil e o processo caducou e, foi arquivado. Contudo, foi informado sobre quais eram os elementos que estavam em falta. Entretanto, entrou em vigor nova legislação que veio simplificar muito este tipo de licenciamento, que é uma portaria de 2007 cujo número não sabe de cor, e, analisando o pedido em causa (o requerente solicitou uma reapreciação do processo e pediu para que os elementos que já tinha entregue, pudessem ser considerados válidos) verificou-se que se poderia enquadrar no regime simplificado, dada a capacidade de armazenamento do número de garrafas de gás no parque, previsto nessa portaria. -----

Prosseguiu dizendo que em termos urbanos, cumpre os afastamentos determinados, em relação a essa corte que existe na proximidade, já nas apreciações anteriores, nunca esteve em equação. Em relação às casas de habitação, loteamento, à vinha e à via cumpre os afastamentos. -----

Continuou dizendo que, em termos de licenciamento simplificado, enquadra-se dentro dos limites de capacidade do número de garrafas. O processo, neste momento, encontra-se instruído. -----

Prosseguiu dizendo que, a razão de não haver *placard* exposto na obra, é porque o que estava a ser executado, neste momento, era a colocação de uma vedação e, encontra-se dentro das obras de escassa relevância urbanística, que não necessitam de licenciamento no âmbito do



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Regime Jurídico de Urbanização e Edificação, não carecendo do alvará de licença para construção.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que estava a falar de coisas diferentes. Não estava a falar desse muro de separação, para o qual tem dúvidas de que haja plano de alinhamentos. -----

-----O Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo clarificou que se estava a referir à vedação (rede).-----

Prosseguiu dizendo que quando deu entrada na Câmara, um novo requerimento para reapreciação do processo, a operação urbanística que se queria executar era a colocação da vedação em rede. Mais tarde, é que se colocou a questão do muro que delimita a propriedade. Continuou dizendo que solicitou a um engenheiro, ao serviço da Câmara em regime de prestação de serviços, que se deslocasse ao local, a fim de o analisar e, não havendo um plano de alinhamentos para aquele arruamento, alinou-se com o existente: as edificações e os muros de vedação a montante naquele arruamento.-----

Continuou dizendo que, relativamente à questão de, se faz sentido em termos urbanísticos, estéticos e paisagísticos, a sediação do parque naquele local, isso não foi avaliado, nesta altura. Provavelmente, poderia tê-lo sido a montante. O processo foi avaliado mais numa perspetiva legalista, do que na questão da inserção paisagística.-----

Prosseguiu dizendo que foi aberta, ao requerente, essa possibilidade, porque a lei lhe permite ao abrigo do regime simplificado, a colocação do armazenamento de botijas de gás. De qualquer forma, só poderá entrar em funcionamento após a sujeição a uma vistoria prévia e a apresentação de alguns elementos previstos na portaria. O regime simplificado é assim que funciona: existem alguns requisitos prévios que já estão cumpridos, que já constam do processo e depois, há uns requisitos, só de verificação, aquando do pedido de vistoria para exploração do espaço.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia questionou sobre se a obra necessita de licenciamento e pôs em causa o alinhamento do muro e o afastamento à casa, pois não é uma corte.-----

-----O Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo respondeu que é um licenciamento simplificado, no âmbito do regime especial. No regime normal da urbanização e edificação, enquadra-se como uma obra de escassa relevância urbanística.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retomou dizendo que estava a falar no âmbito do diploma que já tinha sido reportado, o número 2, do artigo 5º do Decreto-Lei número 267/2002, de vinte seis de novembro, que diz que "...a construção, reconstrução, ampliação, alterações...", e houve alterações, foi tudo reconstruído, todas as hastes para cima foram



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

alteradas, "... ou conservação de instalações de armazenamento ou postos de abastecimento de combustíveis obedecem ao Regime Jurídico de Licenciamento Municipal de Obras Particulares, com as especificidades estabelecidas neste diploma...", o que significa que, para fazer qualquer obra, tem de ter um licenciamento. -----

----- O Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo referiu que as obras obedecem ao regime simplificado. Não tem de ter um alvará para construir.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia replicou que, mas tem que haver um licenciamento.-----

----- O Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo clarificou que o licenciamento é uma designação muito aberta no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação. Este tipo de obra em causa, uma vedação em rede, encaixa-se nas obras de escassa relevância urbanística, que não necessitam de alvará de licenciamento. A obra enquadra-se, sempre, no regime de obras particulares mas, enquadrando nesse regime, não obriga ao alvará, por isso é que a questão do cartaz/aviso não se colocou.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia reiterou que não é considerado no regime das obras particulares, mas é-o também com as especificidades estabelecidas no diploma e, o diploma obriga a que haja licenciamento.-----

----- O Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo retorquiu que a Câmara Municipal não dispõe de um *placard* específico para esse tipo de regime, mas tem para o regime de licenciamento de obras particulares. Nas obras particulares, enquadrando-se nas obras de escassa relevância urbanística, não foi colocado nenhum *placard*.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia repetiu a questão se a obra necessita de licenciamento, porque não vislumbrou no processo nenhum despacho de licenciamento, nem tão pouco foi presente à Câmara portanto, depreende que não foi licenciado.-----

----- O Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo contrapôs dizendo que elaborou uma informação referente ao assunto em questão, que tem apostado um despacho.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia salientou que o processo que lhe foi presente não continha a informação, nem tão pouco o pedido de reapreciação e para considerarem elementos pretéritos.-----

Continuou dizendo que insiste em achar que tem de ter um licenciamento e, como tal, segue as regras do licenciamento. Mesmo que seja um licenciamento simplificado para instalações de armazenamento de posto de abastecimento e, porque houve alterações e conservação das instalações, como tal, é obrigatório ao nível da legislação que confere às câmaras municipais, autonomia e autoridade para poderem fazer isso. Ficam sujeitos a licenciamento simplificado, com as especificidades estabelecidas nesse diploma.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Prosseguiu dizendo que se houve licenciamento, então o Senhor Presidente não deu cumprimento aquilo que é uma competência delegada, que tem que se presente à Câmara Municipal e não foi.-----

-----O Senhor Presidente referiu que houve despacho de licenciamento. -----

De seguida, solicitou à Senhora Chefe de Divisão de Administração Geral que verificasse nas relações dos atos praticados presentes a reunião de Câmara, se constaria da listagem, efetivamente, esse ato. -----

Finalizou dizendo que também questionou, na altura, o Senhor Engenheiro relativamente ao facto do regime simplificado não obrigar à colocação de *placard*, tendo-lhe este prestado os esclarecimentos suficientes.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia replicou que, se para uma casa, que não tem risco de incêndio, nem de rebentamento, é uma exigência, não acredita que este diploma, na especificidade, não obrigue também a cautelas de licenciamento iguais aos outros. --

-----O Senhor Presidente referiu que uma coisa é o licenciamento da atividade. Outra coisa é o licenciamento da vedação.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia replicou que tinha acabado de ler o número 2, do artigo 5º, do Decreto-Lei número 267/2002, de vinte seis de novembro, "...a construção, reconstrução, ampliação, alterações ou conservação de instalações de armazenamento ou postos de abastecimento de combustíveis obedecem ao regime jurídico de licenciamento municipal de obras particulares com as especificidades estabelecidas neste diploma...", que justificava a sua posição. Não viu nada no processo que lhe foi facultado que identificasse o mencionado neste artigo. -----

-----O Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo esclareceu que para qualquer operação urbanística, seja ela qual for, tem que se enquadrar sempre (pensa que esse artigo é o que quer transmitir) no Regime Jurídico de Obras Particulares. Agora o enquadramento que se vai fazer é que tem de se averiguar; se é uma licença, uma comunicação prévia, se fica isenta de licenciamento. Portanto, esse enquadramento do tipo de obras de operação urbanística que é executada é que, depois, vai ser enquadrado no regime jurídico.-----

Prosseguiu dizendo que a operação urbanística que o requerente pretendia executar para instalar o parque, enquadrava-se nas isenções de licenciamento. Portanto, enquadra-se no regime jurídico, na parte que diz que fica isenta de alvará de licença.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia reiterou que não visualizou nada no processo que lhe foi entregue. De seguida, solicitou que lhe fosse presente outro processo, a seguir à reunião de Câmara, onde poderá encontrar as respostas às suas questões.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente deu instruções no sentido de fazer chegar ao Senhor Vereador José Manuel Biscaia, o *dossier* com os antecedentes todos. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia solicitou que lhe fizessem o ponto da situação relativamente À devolução dos 5% do IRS e ao regulamento necessário.-----

----- O Senhor Presidente clarificou que, certamente, não irá ser elaborado um regulamento. Trará um edital, com a fórmula da entrega dos 5% do IRS, na próxima reunião. O Edital ainda não foi presente por ter surgido uma dúvida. O aviso vai também ser efetuado através de mensagens na fatura da água, a avisar que a Câmara adotou uma determinada forma de entrega.-----

Ordem do Dia -----

Apreciação da comunicação, datada de doze de março de dois mil e doze, remetida pelo Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e deliberação sobre a “Reforma Administrativa Autárquica – Contributos”. -----

----- Foi presente a comunicação, datada de doze de março de dois mil e doze, remetida pelo Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos sobre a “Reforma Administrativa Autárquica – Contributos”. -----

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal de Manteigas, deliberou, por unanimidade, tomar nota da comunicação remetida pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e não a subscrever, por entender que a Reforma Administrativa deve ser feita de acordo com outros critérios. -----

Deliberação sobre o pedido de isenção das taxas municipais, formulado pela Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira. -----

----- Foi presente a comunicação, datada de vinte e nove de fevereiro de dois mil e doze, referente ao pedido de isenção das taxas municipais, formulado pela Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira. -----

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal de Manteigas, deliberou, por unanimidade, isentar das taxas municipais a Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira.

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Deliberação sobre o pedido de apoio para publicação do livro “Corropios, cardinchas e cães grandes”, formulado em dezassete de fevereiro de dois mil e doze, pelo Senhor José da Cruz Paixão.-----

----- Foi presente a comunicação, datada de dezassete de fevereiro de dois mil e doze, referente ao pedido de apoio para a publicação do livro “Corropios, cardinchas e cães grandes”, pelo Senhor José da Cruz Paixão.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal de Manteigas, deliberou, por unanimidade, conceder um apoio no valor de dois mil e quinhentos euros (2.500,00€), em aquisição de livros, na forma como foi proposta pelo autor. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Apreciação da comunicação, datada de 20 e março de 2012, remetida pela Comurbeiras e deliberação sobre “Comurbeiras CIM – Aquisição de fornecimento de eletricidade em Baixa Tensão Especial (BTE) e Média Tensão (MT), em regime livre”.-----

-----O Senhor Presidente expôs que, na última reunião da Comurbeiras, todos os municípios anuíram à promoção de um concurso público global, para todos os municípios referente à aquisição de fornecimento de eletricidade em Baixa Tensão Especial (BTE) e Média Tensão (MT), em regime livre. Continuou dizendo que anuiu, salientando que teria que apresentar o assunto à Câmara Municipal para decisão: se concordam que seja feita de uma forma conjunta com os outros municípios ou, se a Câmara faz o seu próprio concurso para adjudicação da exploração do sistema de abastecimento de energia elétrica em Baixa Tensão Especial (BTE) e Média Tensão (MT), uma vez que até ao final do ano, a Câmara tem de entrar no mercado liberalizado. -----

Continuou dizendo que, foi entendido na Comurbeiras que se ganhará à escala se as câmaras abrirem um concurso público em conjunto. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia salientou que lhe faltava informação visto que, no conjunto de documentos enviados, não ía a ata da reunião ordinária do Concelho da Comissão Executiva. -----

----- O Senhor Presidente clarificou que a ata não constava dos documentos enviados pela Comurbeiras, porque só será concluída, depois de a Câmara anuir e que ele tão pouco a possuía. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que a ata deveria ter sido enviada, independentemente da decisão de cada câmara, para justificar a posição do Executivo. Continuou dizendo que o procedimento contratual é da Comurbeiras como uma entidade e, a decisão de contratar, é de cada um dos municípios. -----

----- O senhor Presidente clarificou que é o que está dito nos documentos: cada município ficará com o direito de adjudicar, ou não.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que um parágrafo da comunicação não era muito claro.-----

Prosseguiu dizendo que se iria abster de votar, dado que não se sentia suficientemente esclarecido, pois faltava a ata da reunião ordinária do Concelho da Comissão Executiva. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Aditou que, se a Comurbeiras lhe remetesse a ata no dia seguinte ao da reunião de Câmara, converteria a sua abstenção num voto favorável.-----

----- O Senhor Presidente referiu que iria solicitar à Comurbeiras que providenciasse a remessa da ata, caso estivesse pronta.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu se abstinha de votar declarando que não afirma coisa que não vê, nem assina coisa que não lê.-----

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal de Manteigas, deliberou, por maioria, com uma abstenção do Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia, aprovar a promoção de um concurso público global, por parte da Comurbeiras, para todos os municípios, referente à aquisição de fornecimento de eletricidade em Baixa Tensão Especial (BTE) e Média Tensão (MT), em regime livre.-----

Ratificação dos atos praticados constantes na informação nº 23/2012/ABS.P, datada de vinte e um de março de dois mil e doze, referente às aquisições de serviços – requisições.

----- Foi presente a informação nº 23/2012/ABS.P, datada de vinte e um de março de dois mil e doze, referente às aquisições de serviços, de acordo com o deliberado em reunião ordinária, de 09 de fevereiro de 2011.-----

Aquisição de Serviços - requisições internas autorizadas no período de 08 a 20 de março de 2012

Req. Interna	Data		Fornecedor	Morada	Referente a	Valor
	emissão	autorização				
211	29.fev	08.mar	Via Rápida, Lda.	Guarda	Fornecim. e impressão autocolantes numerados	1.199,25
216	05.mar	08.mar	AIRC	Coimbra	Formação em SGD avançado	220,00
220	06.mar	08.mar	Prova Impar Unipessoal, Lda.	Braga	Inspeção e ensaio p/atribuição matrícula Dumper's	615,00
221	06.mar	08.mar	Prova Impar Unipessoal, Lda.	Braga	Inspeção e ensaio p/atribuição matrícula Varredora	307,50
222	06.mar	08.mar	Prova Impar Unipessoal, Lda.	Braga	Inspeção e ensaio p/atribuição matrícula Retroescavadora	307,50
223	06.mar	08.mar	Prova Impar Unipessoal, Lda.	Braga	Deslocação p/ inspeções	246,00
230	07.mar	09.mar	Cooperativa Jornalística de Manteigas, CRL	Manteigas	Publicidade Expo Estrela 2012	262,76
231	07.mar	09.mar	Cooperativa Jornalística de Manteigas, CRL	Manteigas	Anúncio moção contra a extinção da ERTSE	132,84

**CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS**

253	09.mar	14.mar	ATAM-Assoc. Técn. Adm. Municipais	Santarém	Participação XXII encontro Marketing e Com. Autárquica	55,00
254	09.mar	14.mar	José Manuel Ramos Loureiro	Seia	Fornecim. e impressão tela Expo Estrela 2012	615,00
255	09.mar	14.mar	José Manuel Ramos Loureiro	Seia	Fornecim. e impressão vinyl e roll-up's Expo Estrela 2012	1.033,20
259	09.mar	14.mar	Maria Fernanda Félix Pinheiro	Manteigas	Jantar de encerramento Expo Estrela 2012	2.250,00
260	09.mar	14.mar	A Cascata, Lda.	Manteigas	Refeições c/ comitiva RTP programa "A festa é nossa"	687,50
262	09.mar	14.mar	Assoc. Recr. Fil. Pop. Manteiguense	Manteigas	Animação Expo Estrela 2012	640,00
263	09.mar	14.mar	Associação para a promoção da Guarda	Guarda	Aluguer de outdoor e publicidade em ecran digital	355,47
269	09.mar	14.mar	Bylimpo, Lda.	Manteigas	Serviços de limpeza Expo Estrela 2012	67,65
271	09.mar	14.mar	A Cascata, Lda.	Manteigas	Refeições assessoria Sr. Ministro das Finanças	84,10
290	12.mar	14.mar	Sabugueiros, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Toyota Hilux 4WD, nº. 06-44-EB	1.011,45
291	12.mar	14.mar	Sabugueiros, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Dumper Lister	70,73
295	12.mar	14.mar	Direitos, Lda.	Manteigas	Lavagem da viatura BMW, nº. 05-37-XF	22,14
297	12.mar	14.mar	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Toyota Hilux 4WD, nº. 25-74-XX	36,90
300	12.mar	14.mar	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Ford Transit, nº. XT-84-40	23,06
302	12.mar	14.mar	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Toyota Dyna, nº. 89-15-XS	18,45
304	12.mar	14.mar	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Toyota Hiace, nº. 13-55-VQ	107,63
305	12.mar	14.mar	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Volvo, nº. 32-76-GL	61,50
310	12.mar	14.mar	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Ravo 340 ST, varredora urbana	15,38
316	12.mar	14.mar	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação de martelo pneumático	121,52



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

317	12.mar	14.mar	Cooperativa Jornalística de Manteigas, CRL	Manteigas	Anúncio de publicitação benefícios II semestre 2011	262,76
318	13.mar	14.mar	João Manuel dos Santos Paixão	Manteigas	Refeições visita do Sr. Ministro das Finanças	450,00
319	13.mar	14.mar	Mimoso Olaria de Juncais, Lda.	F. Algodres	Confeção painel azulejos c/ brasão municipal	719,55
323	13.mar	14.mar	Climahotel, Lda.	Nelas	Reparação de câmara frigorífica mercado municipal	893,99
327	19.mar	20.mar	Imprensa Nacional- Casa da Moeda, SA	Coimbra	Anúncio lista ordenação procedimento Cantoneiro	342,47
335	19.mar	20.mar	LusAenor, Lda.	Porto	Auditoria de renovação do sistema de qualidade	3.684,00
346	20.mar	20.mar	Planeta Informático, Lda.	Porto	Formação CAM- Certidão de aptidão de motoristas	780,00

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, ratificar as aquisições de serviços. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Conhecimento dos Atos Praticados por Delegação de Competências. -----

----- Foi presente a relação número cinco, barra dois mil e doze dos atos praticados por delegação do Senhor Presidente. -----

Finanças Municipais. -----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de cinquenta e um mil, oitocentos e noventa e oito euros e quarenta e dois cêntimos (€ 51.898,42). -----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezasseis horas e quarenta e cinco minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos

Senhores Vereadores presentes e por mim

Maria Gabriela da Palma

Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

